

Caracterização petrográfica/petroológica dos granitos e ortognaisses na região entre São João do Paraíso (RJ) e São José do Calçado (ES).

Raiane Soares de Macedo¹; Rodson de Abreu Marques²; Beatriz Paschoal Duarte²; Ciro Duarte de Carvalho²

¹UFES; ²UERJ

RESUMO: A área de estudo está inserida na região entre São João do Paraíso (RJ) e São José do Calçado (ES). De particular interesse são os conjuntos de rochas granitóides neoproterozóicas que ocorrem amplamente no setor central da Faixa Ribeira. Três grupos de rochas de composição granítica podem ser destacados: um conjunto metamorfoisado ortoderivado, granitos cinza e leucogranitos isotrópicos. O estudo dos aspectos mineralógicos e microestruturais podem indicar diferentes estágios de magmatismo na história do orógeno.

O grupo ortoderivado constitui um conjunto heterogêneo com litotipos gnaissificados compreendendo rochas de composições distintas, classificadas como charnockitos e enderbitos. Quando observados sob o microscópio petrográfico os litotipos são, em geral, inequigranulares de granulometria podendo variar de média a grossa. Ocorrem, majoritariamente, texturas do tipo poiquiloblástica (grãos de quartzo incluso em feldspatos) e porfiroblástica (principalmente feldspatos) e, subordinadamente, texturas protomilonítica e milonítica. A mineralogia principal é dada por quartzo xenoblástico, biotita fortemente orientada, plagioclásio com geminação polissintética em cunha e grãos dispostos em junções poliedrais tríplexes em 120°. Quando o plagioclásio está em contato com K-feldspato pode ocorrer uma borda reacional delgada (mirmequita - intercrescimento de diminutos cristais vermiformes de quartzo). Além disso, pertita e anti-pertita são muito frequentes nos feldspatos. Clinopiroxênio e ortopiroxênio são comuns como fases essenciais. Observa-se anfibólio ao redor do clinopiroxênio evidenciando um processo de retrometamorfismo. São encontrados, entretanto, afloramentos predominantemente homogêneos, sendo o litotipo mesocrático, isotrópico de granulometria média a grossa e contendo majoritariamente plagioclásio, ortopiroxênio/clinopiroxênio, anfibólio, biotita e mais raramente quartzo e k-feldspato. Este litotipo é classificado como hiperstênio diorito.

Os granitos cinzas (não afetados pelo metamorfismo regional) são restritos na região e são classificados como monzogranitos. É predominantemente cinza claro com uma leve foliação determinada pela orientação de cristais de biotita. Trata-se de uma rocha equigranular de granulometria fina. Além da biotita, quartzo anédrico, plagioclásio e microclina perfazem a mineralogia essencial. Como minerais acessórios estão presentes minerais opacos, zircão e apatita.

Os Leucogranitos são restritos na região, também são classificados como monzogranitos e sem vestígios de que foram afetados pelo metamorfismo.

Este litotipo mostra características peculiares, como o caráter isotrópico, granulometria fina, leucocrático de cor branca e rosa. Observa-se uma leve macla (geminção difusa, quase imperceptível) característica da microclina, evidenciando que houve triclinização em alguns grãos. Além do k-feldspato, são minerais essenciais: o quartzo, o plagioclásio e a biotita. Minerais opacos, zircão e apatita constituem os minerais acessórios.

Dentre os grupos dos granitoides descritos na região nota-se uma clara diferença em termos estruturais onde se pode evidenciar distintas etapas deformacionais: os ortognaisses portadores de ortopiroxênio que apresentam uma clara e forte orientação dos filossilicatos e bandamento composicional. Como estes foram afetados pelo metamorfismo regional, podem ser mais antigos; os granitos cinza fracamente foliados; e os leucogranitos que são isotrópicos (possivelmente a fase magmática mais jovem).

PALAVRAS CHAVE: GRANITÓIDES; FAIXA RIBEIRA;